

Clindamicina

Rodrigo Santana

A clindamicina é um derivado semissintético da lincomicina, um antibiótico natural obtido da fermentação do fungo *Streptomyces lincolnensis*. Assim, a clindamicina é incluída na classe das lincosamidas ou lincomicinas. Este antibiótico possui propriedades biológicas semelhantes à da eritromicina, incluindo o potencial de resistência cruzada com este macrolídeo. As lincosamidas agem inibindo a síntese de proteínas através da ligação à subunidade 50S dos ribossomos. Estes antibióticos são portanto, bacteriostáticos.

Espectro de ação

A clindamicina atua predominantemente em bactérias aeróbias gram-positivas e anaeróbios. Não tem ação contra aeróbios gram-negativos.

Dentre os aeróbios gram-positivos, a clindamicina é indicada no tratamento de infecções por estreptococos e *S. aureus*, principalmente das cepas sensíveis à oxacilina. As cepas oxacilina-resistentes (oxa-R) têm maior probabilidade de serem resistentes à clindamicina. Portanto, nas infecções por estes agentes, a vancomicina deve ser a medicação de escolha, com a clindamicina sendo opção quando o antibiograma demonstrar sensibilidade a este antibiótico.

Atenção

A clindamicina não atua nas Enterobactérias, portanto não deve ser usada no tratamento de infecções suspeitas ou comprovadas por aeróbios gram-negativos.

Ela também não age contra *Enterococcus*, *H. influenza* e *N. meningitidis*.

Uso clínico

A clindamicina encontra-se disponível em solução injetável e cápsulas para uso oral.

Pela sua ação predominantemente bacteriostática, é habitualmente usada como uma opção no tratamento de infecções envolvendo estreptococos (*S. pyogenes* e *S. pneumoniae*) e cepas sensíveis de estafilococos. Também é usada no tratamento de infecções por anaeróbios. Neste contexto a clindamicina é comumente usada no tratamento das infecções apresentadas abaixo:

1. Infecções de tecidos moles

- Opção no tratamento de celulites e erisipelas, principalmente no paciente alérgico ao Beta-lactâmicos. Entretanto, antibióticos bactericidas devem ser a primeira opção.
- Tratamento de infecções polimicrobianas, como as do paciente diabético (Ex: pé diabético), onde a clindamicina atua nos estreptococos, estafilococos e anaeróbios. Para o cobrir os aeróbios gram-negativos associa-se uma quinolona (ciprofloxacina) ou cefalosporina (ceftriaxona)

2. Osteomielite por *S. aureus*

- Pela adequada concentração no tecido ósseo a clindamicina pode ser usada para completar o tratamento, em nível ambulatorial, após o uso intravenoso de oxacilina.

3. Infeções por anaeróbios

- Infeções intra-abdominais e pélvicas: Nas infecções graves por anaeróbios o metronidazol deve ser a escolha, devido à elevada taxa de resistência do *Bacteroides fragilis* (principal anaeróbio intestinal) à clindamicina.
- Pneumonia por broncoaspiração ou abscesso pulmonar

4. Infeção grave por *Streptococcus pyogenes*:

Nas infecções de pele ou tecido subcutâneo como celulite, erisipela, piodermite ou fascíte necrotizante recomenda-se a associação de clindamicina à penicilina G cristalina, por conta da ação antitoxina da primeira droga.

Referências

1. Clindamicina . In: Manual de Antibióticos / [editado por] Richard E. Reese, Robert F. Betts e Bora Gumustop. - 3^a edição - Lippincott Williams & Wilkins Inc., EUA. Copyright © 2000 by MEDSI Editora Médica e Científica Ltda: 514-520.
2. Sumathi Sivapalasingam and Neal H. Steigbigel. Macrolides, Clindamycin and Ketolides. In: Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases / [edited by] John E. Bennett, Raphael Dolin, Martin J. Blaser. – Eighth edition. Philadelphia: Elsevier 2015: 358-376.